



## IMPACTO E CONSCIENTIZAÇÃO: CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS E A TEMÁTICA MAIO AMARELO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO

Vitória de Oliveira Miranda <sup>1</sup>

Thaís dos Santos Cardoso <sup>2</sup>

Adriana Aparecida de Souza Carvalho <sup>3</sup>

Nádia Dolores Fernandes Biavati <sup>4</sup>

Natália Elvira Sperandio <sup>5</sup>

### RESUMO

O trabalho que se segue expõe uma proposta de sequência didática voltada ao ensino de campanha publicitária, articulada à temática da campanha de conscientização do Maio Amarelo, com o objetivo de desenvolver nos estudantes do 2º ano do Ensino Médio competências linguísticas, argumentativas e socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta teve como objetivo geral capacitar os estudantes a compreender e produzir a campanha publicitária, aplicando-o a uma temática de relevância social, de modo a promover habilidades como criatividade, argumentação, cooperação e responsabilidade cidadã. Entre os objetivos específicos, destacam-se a análise de campanhas reais, a reflexão crítica sobre a segurança no trânsito e a aplicação de estratégias persuasivas na construção do discurso publicitário. A elaboração fundamenta-se nos pressupostos de Dolz, e Schneuwly (2004) acerca das sequências didáticas como instrumentos para o ensino de gêneros textuais, articulando teoria e prática em contextos significativos. Relaciona-se também com os autores Guimarães e Kersch (2012) no que se refere aos projetos didáticos de gêneros. O desenvolvimento do estudo deu-se no contexto do subprojeto de Língua Portuguesa, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de São João del-Rei em parceria com a Escola Estadual Governador Milton Campos. Dessa forma, a proposta integra metodologias ativas e recursos didáticos variados, possibilitando aos alunos não apenas o domínio das características estruturais e funcionais do gênero, mas também a construção de valores voltados à empatia, ao respeito e à cooperação no espaço escolar e social.

**Palavras-chave:** Sequência Didática, Campanha Publicitária, Maio Amarelo, Conscientização, Criatividade.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao curso de

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, [vitoriapg039@gmail.com](mailto:vitoriapg039@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, [thaysa.santcard@gmail.com](mailto:thaysa.santcard@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Escola Estadual Governador Milton Campos – supervisora do PIBID/UFSJ, [adriana.souza.carvalho@educacao.mg.gov.br](mailto:adriana.souza.carvalho@educacao.mg.gov.br)

<sup>4</sup> Professora da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) - coordenadora de área do PIBID/UFSJ, [nadiabiavati@ufsj.edu.br](mailto:nadiabiavati@ufsj.edu.br)

<sup>5</sup> Professora da Universidade Federal de São João del-Rei UFSJ) - coordenadora de área do PIBID/UFSJ, [nataliasperandio@ufsj.edu.br](mailto:nataliasperandio@ufsj.edu.br)





Letras Português da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A proposta consistiu na elaboração e aplicação de uma sequência didática sobre o gênero campanha publicitária integrado ao movimento de conscientização Maio Amarelo, desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Governador Milton Campos, localizada na cidade de São João del-Rei – MG.

O projeto surgiu do desejo de integrar o ensino da Língua Portuguesa a práticas de leitura e escrita socialmente significativas, promovendo o letramento crítico dos estudantes (Street, 2006). A experiência foi articulada ao movimento *Maio Amarelo*, uma campanha de conscientização sobre a segurança no trânsito, e buscou despertar nos alunos reflexões sobre cidadania, empatia e responsabilidade coletiva.

Destacando a importância do projeto didático e o seu desenvolvimento em etapas, apoiamo-nos também nos estudos de Joaquim Dolz, Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), que compreendem os gêneros textuais como formas sociais de linguagem e defendem as sequências didáticas como instrumentos fundamentais para o ensino dos gêneros em contexto escolar. O trabalho também dialoga com as reflexões de Ana Maria de Mattos Guimarães e Dorotea Frank Kersch (2012), que propõem os projetos didáticos de gênero como formas de integrar o estudo da língua às práticas sociais de comunicação, aproximando a sala de aula do cotidiano dos estudantes.

Mais do que ensinar um gênero textual, esse trabalho visou formar produtores críticos, capazes de compreender, escrever e usar a linguagem como mecanismo de transformação social, ampliando a competência comunicativa e promovendo uma aprendizagem significativa.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido no âmbito do PIBID de Letras da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em parceria com a Escola Estadual Governador Milton Campos, localizada na cidade de São João del-Rei/MG. Participaram da experiência duas bolsistas de iniciação à docência, uma professora supervisora da escola e duas professoras coordenadora da universidade, que prepararam as alunas em encontros formativos, fortalecendo o diálogo com a supervisora, com escola e universidade interagindo no processo de capacitação das





alunas pibidianas para lidar com a rotina escolar. A metodologia adotada combinou observação, intervenção pedagógica e reflexão coletiva sobre a prática, seguindo as orientações teórico-metodológicas propostas pelo programa.

Assim, descrevemos as etapas de construção e implantação da sequência didática como um processo:

O trabalho foi estruturado em etapas progressivas, tomando como referência o modelo de sequência didática formulado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que parte do princípio de que o ensino de gêneros textuais deve ocorrer de maneira contextualizada e orientada por objetivos comunicativos reais, uma vez que a vida social acontece por meio de gêneros (Marcuschi, 2008). Em um primeiro momento, realizou-se um diagnóstico inicial do contexto escolar e do perfil dos alunos do 2º ano do Ensino Médio, com o intuito de identificar seus conhecimentos. Essa fase diagnóstica foi essencial para adequar as atividades às necessidades reais da turma e planejar ações que favorecessem uma aprendizagem significativa.

Com base nos resultados de observação e das necessidades da turma, foi elaborada uma sequência didática composta por cinco módulos interdependentes. O primeiro módulo consistiu na apresentação da proposta e na sensibilização temática, o qual introduzimos as características da campanha publicitária, sua constituição conforme tema, conteúdo composicional e estilo (Bakhtin, 2016), conferindo seus elementos principais no processo de interação. Nessa etapa, foi apresentado aos alunos exemplos de campanhas de conscientização no trânsito, que serviu como ponto de partida para reflexões sobre o poder da linguagem na conscientização social e o papel da publicidade como instrumento de persuasão e mudança de comportamento.

O segundo módulo foi dedicado à exposição do movimento “Maio Amarelo”, promovendo um diálogo inicial sobre o trânsito, os perigos da imprudência e a importância da responsabilidade coletiva. Na primeira parte do módulo expusemos o movimento “Maio Amarelo”, na segunda parte realizamos uma roda de conversa para debatermos sobre o trânsito da cidade de São João del-Rei, cidade mineira histórica que teve de se adaptar ao trânsito contemporâneo. Ao longo da discussão, construímos em um segundo momento, coletivamente, um mapa mental contendo as principais pautas do “Maio Amarelo” e as



relações que podemos estabelecer com campanha publicitária, o que veio a se tornar a produção inicial da nossa sequência didática, uma produção oral e escrita em conjunto.

Figura 1 – Aplicação do primeiro módulo da sequência didática



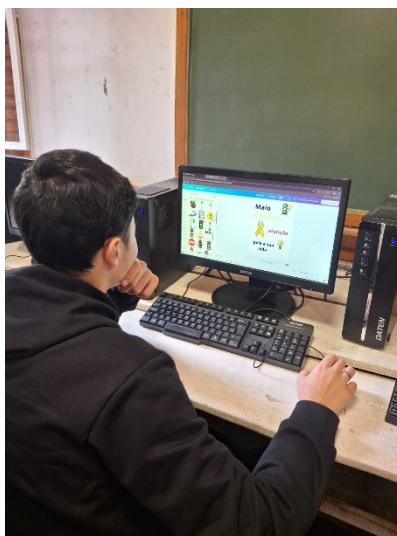
Fonte: Arquivos dos autores

No terceiro módulo, foi necessário realizar uma retomada dos assuntos abordados, visto que alguns dos alunos haviam faltado no módulo anterior. Nesse módulo, também falamos sobre o gênero oral seminário, pois a atividade final dessa sequência didática é uma apresentação oral das campanhas feitas pelos alunos.

O quarto módulo envolveu a produção das campanhas. Divididos em grupos, os alunos elaboraram suas próprias campanhas relacionadas ao tema “Segurança no trânsito”. As produções englobaram a criação de slogans originais, seleção de imagens utilizando os recursos disponíveis na escola. O processo de criação estimulou um trabalho colaborativo e a autonomia dos estudantes, além de promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

Figura 2 – Produção das campanhas





Fonte: Arquivos dos autores

Por fim, o quinto módulo foi dedicado à avaliação das campanhas. Os trabalhos foram apresentados oralmente pelos grupos, em um momento de grande envolvimento e entusiasmo dos grupos. Isso possibilitou não apenas a valorização das produções dos alunos, mas também a construção de um ambiente de reconhecimento e pertencimento dentro da comunidade escolar, visto que alunos que tinham dificuldades em apresentações orais se dedicaram e participaram com entusiasmo vencendo as próprias dificuldades.

Durante todas as etapas, nós mantivemos diários reflexivos, nos quais registramos observações sobre o desenvolvimento dos alunos e sobre a nossa própria prática pedagógica.

A seguir, tratamos brevemente do referencial teórico que sustentou o desenvolvimento do projeto didático ligado à rotina das aulas de Português na E. E. Gov. Milton Campos, que culminou com a aplicação da sequência sobre o Maio Amarelo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de gêneros textuais consolidou-se, nas últimas décadas, como uma abordagem fundamental para o trabalho com a Língua Portuguesa. Essa perspectiva, apoiada em autores como Dolz e Schneuwly (2004), tem transformado a forma de compreender a linguagem na escola e o papel do estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. Eles veem a escola como “autêntico lugar de comunicação, e as situações escolares, como ocasiões de produção/recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, en







múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária” (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004, p.66).

Compreender um gênero é compreender também as relações e intenções que o constituem. Nessa perspectiva, o ensino de língua deixa de ser apenas o estudo de regras e passa a ser um espaço de reflexão sobre o mundo, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica e social dos estudantes. Trabalhar com gêneros na escola significa, então, aproximar o ensino das experiências reais de linguagem, permitindo que os alunos leiam, escrevam e se expressem de modo mais autêntico e significativo. Essa abordagem dá sentido ao aprendizado, pois mostra que a língua está viva nas práticas sociais cotidianas — nas conversas, nas redes, nas notícias e, claro, nas campanhas publicitárias que circulam por toda parte.

Para os autores, em seu texto clássico sobre o assunto, uma sequência didática é "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz, Noverraz, Scheneuwly, 2004, p.82). Eles, ao proporem o uso de sequências didáticas para o ensino de gêneros, oferecem um caminho prático de didatização dos gêneros voltados para a escrita para tornar essa teoria possível de trazer reflexão e criticidade, na sala de aula e no ensino de Linguagens.

Em consonância com essas concepções, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reforça que o ensino de Língua Portuguesa deve integrar leitura, escrita, oralidade e análise linguística em situações de uso real. O documento também enfatiza a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes do poder da linguagem nas relações sociais.

A noção de letramento crítico, discutida por Rojo (2009, 2012) e Kleiman (1995) é crucial para compreendermos as relações entre linguagem e relações sociais, pois aprofunda ainda mais esse debate ao lembrar que a atividade de ler e escrever não se resume a decodificar palavras, mas envolvem compreender e questionar o mundo. Rojo (2009) defende que a escola deve oferecer experiências de leitura e produção que façam sentido para o aluno, especialmente no contato com textos multissemióticos, como vídeos, memes, charges, propagandas e outros gêneros presentes no cotidiano. Esse tipo de trabalho contribui para que o estudante desenvolva a capacidade de analisar criticamente os discursos que o cercam e de se posicionar diante deles.





Kleiman (1995), por sua vez, define o letramento como o conjunto de práticas sociais mediadas pela escrita, situadas em contextos históricos e culturais específicos. O letramento crítico, nessa linha, propõe que o aluno perceba as relações de poder, ideologia e valores que atravessam os textos, tornando-se um leitor e produtor consciente de seu papel no mundo.

Autores como Koch e Elias (2008) também reforçam que o ensino da língua deve estar voltado para o uso real da linguagem, priorizando a construção de sentidos e a interação entre sujeitos. Koch e Elias (2008, p.35) argumentam que:

O sentido da escrita, portanto, é produto dessa interação, não resultado apenas do uso do código, nem tão-somente das intenções do escritor. Numa concepção de escrita assentada na interação, o sentido é um cons-tructo, não podendo, por conseguinte, ser determinado a priori.

Trabalhar com gêneros como a campanha publicitária é, portanto, uma oportunidade de mostrar ao aluno que todo texto é produzido com uma intenção e carrega um posicionamento. Ao reconhecer isso, ele aprende não só a ler melhor, mas também a questionar e responder aos discursos sociais que o rodeiam.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID revelou, além dos resultados acadêmicos positivos relacionados à compreensão e produção do gênero campanha publicitária, um profundo impacto às alunas como professoras em formação, pois cada ação era pensada em conjunto, com o olhar da professora supervisora na sala de aula e a coordenação das professoras do Subprojeto Letras/Português- UFSJ. Inicialmente, a percepção sobre a docência era limitada à perspectiva teórica e observacional; entretanto, ao atuarmos diretamente na sala de aula, nós conseguimos vivenciar os desafios e as complexidades do trabalho docente, refletindo sobre nossas próprias práticas e estratégias pedagógicas.

O grupo de alunos, inicialmente, se apresentava em número reduzido e, em alguns momentos, sustentava uma postura apática diante das atividades propostas, o que nos exigiu criatividade, paciência e flexibilidade. Ao longo do processo, no entanto, houve um progresso





significativo na interação com a turma. A dedicação constante e a adaptação das estratégias pedagógicas permitiram conquistar a atenção e o interesse dos estudantes, estabelecendo uma relação de confiança e de respeito mútuo. As apresentações finais das campanhas publicitárias demonstraram não apenas o domínio do gênero e das estratégias persuasivas, mas também o engajamento emocional dos alunos, que se sentiram valorizados e protagonistas do próprio aprendizado.

No desenvolvimento da sequência, as alunas pibidianas compreenderam que cada aluno apresenta ritmos, necessidades e formas de engajamento diferentes. A experiência de lidar com uma turma heterogênea reforçou a importância da flexibilidade e da escuta ativa, mostrando que cada dia de aula representa uma nova oportunidade de aprendizado — tanto para os estudantes quanto para nós professores. Essa vivência permitiu perceber que há rotinas, mas que a docência não se restringe à transmissão de conteúdos reiteradamente, mas envolve a construção de relações, a mediação de conflitos e a promoção de aprendizagens significativas em contextos diversos.

A interação diária com os alunos possibilitou a construção de vínculos afetivos, em que ambas as partes- alunos e pibidianos- se sentiram reconhecidos e valorizados. Essa relação contribuiu para a percepção de que a docência é, acima de tudo, uma prática humana, que exige sensibilidade, adaptabilidade e compromisso, presença e dedicação na didatização do conhecimento. Ao final da sequência didática, foi possível observar não apenas o progresso acadêmico dos estudantes, mas também o fortalecimento das pibidianas enquanto educadoras, conscientes de que a prática docente é um processo contínuo de aprendizagem, reflexão e transformação.

Em síntese, os resultados revelam que a experiência com a campanha publicitária, além de promover competências textuais e comunicativas nos alunos, constituiu um espaço de crescimento profissional para as bolsistas, ampliando sua compreensão sobre os desafios da sala de aula, a importância do vínculo com os estudantes e a complexidade do trabalho pedagógico. A experiência evidenciou que ensinar é aprender, e que cada dia representa uma nova oportunidade de construção e aprimoramento do papel docente.

Figuras 3 e 4 – Apresentação final das campanhas







Fonte: Arquivos dos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida com a turma do 2º ano do Ensino Médio revelou-se extremamente enriquecedora, tanto no aspecto pedagógico quanto no pessoal. Trabalhar com esses estudantes possibilitou observar de perto a diversidade de ritmos, interesses e formas de engajamento presentes em uma sala de aula, além de perceber a importância de estratégias diferenciadas para conquistar a atenção e o envolvimento dos alunos no processo de didatização e de execução da sequência didática. O vínculo construído com a turma ao longo do processo mostrou-se essencial para a efetividade do ensino e para a construção de um ambiente de aprendizagem motivador e colaborativo.

A presença e a orientação da professora supervisora foram fundamentais, oferecendo suporte contínuo e impactante. Seus direcionamentos, sugestões e feedbacks possibilitaram segurança nos ajustes pedagógicos significativos, nos auxiliando a desenvolvermos segurança, criatividade e eficácia na condução das atividades.

A discussão por meio dos encontros formativos trouxe reflexões sobre o ensino dos gêneros como ação social. A campanha publicitária mostrou-se altamente eficaz, não apenas





para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos alunos, mas também para estimular a consciência social e crítica.

O PIBID desempenhou um papel decisivo na nossa formação pedagógica, oferecendo um espaço de prática supervisionada, reflexão e desenvolvimento profissional. A integração entre universidade e escola proporcionou experiências concretas que ampliaram a nossa compreensão de docência como um processo dinâmico, desafiador e profundamente transformador. Essa vivência contribuiu para a construção de competências pedagógicas, confiança na prática docente e valorização da importância da observação, da mediação e da adaptação constante às necessidades dos alunos.

Em síntese, o trabalho evidencia que o ensino de gêneros, aliado a metodologias significativas e à supervisão qualificada, constitui uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e sociais, além de fortalecer a formação de professores reflexivos, críticos e comprometidos com a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou a realização deste trabalho e contribuiu de forma significativa para o nosso processo de formação docente.

Agradecemos também à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), pela oportunidade de vivenciar experiências formativas que articulam ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a prática pedagógica e o olhar crítico sobre a educação.

Estendemos nossos agradecimentos à Escola Estadual Governador Milton Campos, por abrir as portas ao projeto e por acolher com generosidade as ações desenvolvidas, e também a nossa professora supervisora, que nos acompanhou com atenção, paciência e sabedoria, contribuindo de maneira essencial para o êxito das atividades.

Por fim, agradecemos a todos os alunos envolvidos, cuja participação, sensibilidade e envolvimento tornaram nossa experiência profundamente significativa, reafirmando o sentido da docência como prática transformadora e humana.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular- Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; KERSCH, Dorotea Frank (orgs.). **Projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Roxane H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

STREET, B., & Bagno, M. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. Filologia E Linguística Portuguesa, 2006, 465-488.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

